

LIVROS E REVISTAS

T. LYNN SMITH. *Brazil: People and Institutions*. Revised Edition. Louisiana State University Press, Baton Rouge, 1963.

A pessoa do Professor LYNN SMITH, Chefe do Departamento de Sociologia da Universidade da Florida, não carece de apresentação ao meio cultural brasileiro. No curso de mais de vinte e dois anos de pesquisas que o levaram, de 1939 a 1961, a percorrer todas as regiões do Brasil, pôde o eminente sociólogo, com o auxílio dos numerosos depoimentos colhidos e à luz de vasta documentação completada pelos mais recentes dados estatísticos, desenvolver suas observações pessoais e incorporar os resultados de seus estudos no trabalho que, já em terceira edição, constitui sem dúvida a mais moderna e mais completa obra de referência que, no campo da sociologia, se conhece publicada sobre o Brasil.

Não sendo viável, nos limites desta recensão, desenvolver adequadamente o comentário reclamado pelo mérito de cada um dos capítulos que constituem o cerne da obra, preferimos descrever-lhe as linhas mestras através da enumeração dos assuntos tratados, acom-

panhada de um ou outro comentário ou flagrante que melhor traduz o espírito do texto examinado.

Plano. Desdobra-se a obra em cinco grandes divisões (O Povo, Níveis e padrões de vida, Relações entre o povo e a terra, Instituições sociais, Urbanização), precedidas de uma Introdução e seguidas de um capítulo final em que o autor nos apresenta o resumo de suas conclusões.

Abre o trabalho uma *Introdução* em dois capítulos onde se nos apresentam as finalidades da obra, as técnicas usadas na sua elaboração e as primeiras impressões do autor sobre os principais componentes do que ele chama de nosso mosaico cultural e social.

As viagens do autor visavam a quatro objetivos: 1. familiarizar-se com o Brasil rural a fim de poder formular hipóteses significativas sobre a população e a organização social brasileira, de modo a pôr em evidência os principais aspectos sócio-demográficos brasileiros; 2. visitar cada uma das capitais dos Estados para conversar com os responsáveis pelas tarefas educativas, agrícolas, estatísticas, agrárias e de colonização; 3. encontros com *scholars*, técnicos e funcionários públicos, a propósito

dos respectivos problemas; 4. submeter ao teste da experiência, através da observação pessoal e à medida do avanço do estudo, as hipóteses provisórias feitas anteriormente.

Encontrou o autor certas dificuldades na consulta à documentação disponível. Vale a pena lembrar seus comentários: no Brasil, muitas bibliotecas servem mais como depósitos de livros do que como centros de pesquisa. O sistema de índices e referências cruzadas não está desenvolvido a ponto de se poder utilizar as bibliotecas para rapidamente descobrir o que se conhece acerca de determinado assunto (o autor ressalva a organização da Biblioteca Municipal de São Paulo).

O autor lançou mão dos censos de 1940, 1950 e de 1960 (estes, preliminares): dados praticamente brutos, sem processamento estatístico. Procurou o autor suprimir esta falha improvisando processamentos e procedendo por conta própria às análises ditadas pelo raciocínio.

*

O Povo. Os aspectos mais importantes de nossa demografia são estudados nos capítulos dedicados pelo autor ao crescimento, composição racial, certas características populacionais (residência, origens nacionais, idade, sexo, ocupação), fertilidade, mortalidade, imigração, migrações internas.

O autor assinala a rapidez do "clareamento" da população desde o primeiro século de nossa história, como resultado da escassez de mulheres brancas combinada com o *status* inferior da esposa na família, favorecendo o acesso ir-

restrito do macho de raça branca às escravas índias e negras.

Os estudos sobre fertilidade e mortalidade são de particular interesse pelo apuro na análise e interpretação dos dados disponíveis.

Os principais aspectos da imigração para o Brasil, desde as motivações iniciais até a formulação das bases de nossa atual política imigratória, são também cuidadosamente analisados. O problema das migrações internas no que concerne ao êxodo rural, às migrações estacionais, à fuga das secas, à migração para São Paulo e a outras migrações interestaduais, é lucidamente exposto e comentado, com base nos dados brutos compilados de nossos recenseamentos e aqui — como, aliás, ocorre ao longo de toda a obra — submetidos a processamento e análise pelo próprio autor.

*

O autor comenta os *Níveis e padrões de vida* no Brasil em função dos três fatores que considera decisivos: a quantidade e qualidade dos recursos naturais, a produtividade *per capita* e o modo pelo qual se distribuem os resultados do trabalho humano pelos que participam do processo produtivo. São de particular interesse as observações do autor sobre o número elevado de dependentes de cada trabalhador, sobre a baixa produtividade individual e sobre o desperdício de mão-de-obra na produção, fatores que contribuem para o baixo nível de vida do grosso da população brasileira.

*

Relações entre o povo e a terra. Este, um dos mais interessantes

capítulos da sociologia, mereceu do autor seu maior interesse, traduzido nos sete magníficos capítulos que tratam dos modelos de povoamento, do levantamento e divisão das terras, dos modelos e títulos de posse, das dimensões das propriedades, dos sistemas agrícolas, da colonização e povoamento, e dos agrupamentos locais.

No capítulo dos levantamentos, as observações do autor refletem o ponto de vista norte-americano, habituado desde 1789 a basear seus levantamentos topográficos em paralelos e meridianos astronômicos determinados, conduzindo a quadrículas geométricas que facilitam grandemente a medição das áreas. O autor critica desfavoravelmente a sistemática, calcada dos modelos europeus, que se baseia nos acidentes topográficos:

"... Basear os levantamentos em fenômenos de superfície conduz inevitavelmente a percorrer limites e a descrevê-los em termos de marcos e divisas. É como os cursos d'água e linhas de cumiada seguem trajetórias extremamente irregulares (...) a área de um pedaço de terra está sujeita a não ser nunca determinada com a mais alta precisão (...) em outros termos, os levantamentos são indeterminados (...) todas as referências a áreas nas descrições de propriedades trazem a expressão *mais ou menos* ..." (grifado e em português no original) (pág. 259-260).

Mas o autor reconhece as vantagens do sistema para facilitar a adaptação do povoado e da fazenda à topografia e outros elementos naturais.

A evolução do direito de propriedade imobiliária no Brasil é

muito bem analisada, desde as capitâneas até os atuais títulos de posse nas várias regiões do Brasil.

No capítulo referente às dimensões das propriedades, estuda o autor a introdução e difusão do latifúndio, a situação rural no século passado, os modelos contemporâneos de distribuição de terras, as tendências dimensionais da propriedade rural, a herança como fator de subdivisão de terras, a concentração da propriedade nas áreas açucareiras, e os efeitos da concentração da propriedade. O autor assinala que o problema do latifúndio está presente em todas as regiões do Brasil, mesmo em São Paulo, mesmo no Rio Grande do Sul (ao contrário do que se passava nos Estados Unidos logo após a abolição), o que concorre para sensibilizar todos os brasileiros e dificultar muitas vezes uma tomada de posição fariáica na base do "son-melhor-do-que-você", que tem funcionado como mecanismo de fuga em muitas regiões dos Estados Unidos...

O capítulo não poderia terminar sem algumas reflexões do autor sobre Reforma Agrária. Nota-se certo pessimismo quanto à efetiva implementação de medidas por ele julgadas fundamentais. O autor não vê sinais de restrição à venda de terras públicas a especuladores, prática que resultará inevitavelmente no aparecimento de vários novos latifúndios para cada latifúndio eliminado. Nem lhe parece provável venha o imposto territorial a ser usado como meio de forçar a utilização das enormes áreas improdutivas. Por muitos anos ainda continuarão os especuladores em terras públicas a agir impunemente, e a terra con-

tinuará a ser de fato um asilo para o capital.

Os sistemas agrícolas merecem estudo muito pormenorizado e completo. O autor está convicto de que o êxito ou fracasso do Brasil em sua caminhada para uma posição de relêvo no cenário mundial dependerá em grande parte da rapidez com que os nossos agricultores aprendam a cultivar a terra.

"... o fator crucial é (...) aprender rapidamente a substituir por processos eficientes e eficazes os métodos deficientes, desperdiçados e destrutivos correntemente empregados (...)" (pág. 357).

Os problemas brasileiros de colonização e povoamento constituem objeto de capítulo especial, onde se dá o devido relêvo à importância crescente da classe de pequenos proprietários rurais. O desenvolvimento da colonização e o surgimento concomitante de uma classe de pequenos proprietários rurais em certas regiões do Brasil é atribuído à influência de seis fatores principais, devidamente analisados pelo autor: a cristianização dos aborígenes e os aldeamentos; o esforço de colonização (o autor cita entre outros os exemplos de Nova Friburgo e das primeiras colônias alemãs no Sul); a restrição legal à venda de grandes extensões de terra a um único proprietário; a subdivisão das terras por herança; as doações a militares; e outras circunstâncias classificadas como "espontâneas".

As comunidades ou grupamentos locais constituem o último capítulo da parte consagrada às relações do povo com a terra. O autor estuda a classificação oficialmente adotada para as localidades e assinala as diferenças e semelhan-

ças entre os grupamentos locais brasileiros e norte-americanos (as comunidades brasileiras são mais parecidas com as norte-americanas do que as de nossos vizinhos hispano-americanos). Examina também com grande lucidez as relações no povoado e no campo, o número de comunidades existentes, a importância da vizinhança (*neighborhood*) e suas variantes, as razões pelas quais o Brasil permanece no estádio das *neighborhoods* e, finalmente, a nossa estrutura de classes e suas relações com os grupamentos locais.

*

Passando às *Instituições sociais*, examina LYNN SMITH o matrimônio e a família, a educação e a escola, as instituições religiosas e as instituições políticas. Destacamos as observações pessoais do autor sobre as universidades brasileiras, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão de suas atividades. Considera o ensino inadequado (particularmente deficientes os cursos de ciências físicas e sociais), principalmente por estar a maioria dos professores em regime de tempo parcial. A pesquisa é descuidada na maioria das universidades brasileiras (há exceções significativas) devido às causas que enumera: falta de verbas, ausência de institucionalização da pesquisa, regime de tempo parcial, que não favorece motivação permanente para o aprofundamento dos aspectos novos da matéria ensinada (as obrigações extra-universitárias impediriam o professor de dedicar o seu tempo a essa finalidade, caso a motivação existisse). A função de extensão é quase totalmente ausente;

não há empenho, nem se aceita a responsabilidade, em levar os beneficiários da universidade para além dos próprios umbrais.

O capítulo das instituições religiosas impressiona pela riqueza de pormenores sobre os cultos africanos. Também não é esquecida a figura do beato, nem falta um excelente resumo do papel desempenhado pelo fanatismo (Pedra Bonita, ANTÔNIO CONSELHEIRO, Padre Cícero...) na sociologia do interior nordestino.

É de grande interesse a exposição que faz LYNN SMITH da evolução de nossas instituições políticas, desde a primeira república até o regime da Constituição de 1946. A natureza, dimensões e evolução do município brasileiro merecem do autor cuidado muito especial, com apoio em exemplos concretos (Palhoça em Santa Catarina, Pirassununga em São Paulo). Renovando sua recomendação de 1952, época em que veio ao Brasil na qualidade de consultor para a Reforma Agrária, considera requisito indispensável à fundação de um município a manutenção de pelo menos uma escola secundária com o mínimo de cinco professores em regime de tempo integral. Há também considerações e observações sobre a consolidação dos municípios, o conflito urbano-rural dentro do município, e sobre as causas da debilidade dos governos locais e sua incapacidade para garantia de vidas e propriedades em certas regiões de transportes deficientes e comunicações difíceis, onde o banditismo teve caráter endêmico durante bastante tempo (LAMPEÃO só acabou em 1938). O capítulo termina com oportunos comentários

acêrca da legislação social na agricultura.

*

Urbanização. O crescimento urbano e os conseqüentes problemas sociais são estudados na última parte da obra. Considera o autor serem necessárias mudanças drásticas nesta década de 1960, devido ao processo de urbanização. O crescimento da população urbana e suburbana, as funções das cidades brasileiras e as problemas levantados pelos migrantes que, sem tradição e sem educação capaz de resistir à sedução da conversa dos demagogos, participam de explosões amargas e destrutivas de todos os tipos, são examinados e comentados pelo autor, que chama particularmente a atenção para os fatores, tais como a inflação, a proliferação dos biscateiros, o caráter inadequado dos transportes, a deficiência dos serviços públicos, o desmoronamento da vida em família, e a praga de escassez de utilidades de toda espécie, que tornam a vida nas cidades brasileiras uma experiência muito árdua para a maioria das respectivas populações.

*

Conclusão. Das observações, previsões e recomendações do autor, todas do mais alto interesse, destacaremos três:

1. solução do problema do latifúndio através do imposto territorial progressivo e utilização dos pequenos lavradores das áreas de colonização do Sul para instruir os milhões de trabalhadores de outras áreas acêrca dos métodos agrícolas europeus, do uso do arado, dos animais de tração e outros

meios para aumentar a produção *per capita*;

2. dobrar, tornar a dobrar e em seguida redobrar o número de estudantes brasileiros em universidades estrangeiras, dando-se também o máximo estímulo ao treinamento científico em nível superior;

3. programa mínimo para os próximos cinco anos: uma escola secundária bem montada e bem dotada de professores em cada município. "Nada aquém desse programa é compatível com a letra e o espírito da Aliança para o Progresso" — são as palavras finais do livro.

*

Um glossário, uma excelente resenha bibliográfica, um índice de autores, um índice remissivo de assuntos; ilustrações bem escolhidas, quadros e gráficos estatísticos abundantes e criteriosamente elaborados, realçam a fidedignidade do trabalho e lhe tornam a consulta tão atraente quanto proveitosa.

Obra de lúcido e sincero amigo do Brasil. — *Edgar de Amarante*.

L'urbanisation. N.º 11 de "*Prospective*". Presses Universitaires de France. Junho, 1964.

Urbanização, urbanismo — duas palavras, duas idéias que os leigos, às vezes, confundem, mas que têm, realmente, um sentido muito diverso.

O *urbanismo*, mais geral, mais amplo, mais "compreensivo" tem um verdadeiro sentido político (*urbes* e *polis* são quase sinônimos) e corresponde às influências íntimas e recíprocas entre o *habitat* e o habitante, não havendo verda-

deiro urbanismo sem uma concepção prévia da vida e do homem.

Já a *urbanização* se refere a alguma coisa de mais restrito. E pode significar, seja a realização prática e concreta das conclusões e das regras definidas pelo urbanismo; seja, num outro sentido que muitas vezes se dá à palavra, traduzir a tendência secular de concentração das populações nas cidades mais ou menos populosas.

De qualquer modo, o certo é que hoje o urbanismo é uma das grandes preocupações de toda sociologia prática; e a urbanização é um problema, um duplo problema, como vimos — que deve ser considerado por todo governo e por toda administração.

Entre nós, o assunto está, evidentemente, em plena ordem do dia.

Os primeiros cursos oficiais de urbanismo são praticamente dos últimos decênios; e, embora tenha havido preocupações urbanísticas há mais tempo, só nos dias recentes é que o problema assumiu a importância, de ordem geral, que merece.

Ainda agora estamos vendo o assunto considerado naquela que é, talvez, a primeira "reforma de base" transformada em legislação, na qual é encarado sobretudo no seu aspecto habitacional só realmente compreensível dentro do esquema geral da cidade em que se insira.

A supressão das "favelas" cariocas, a campanha contra os "mocambos" do Recife não são — e desde alguns decênios — senão aspectos dessa mesma e justa preocupação que às vezes inconscientemente faz do lar — do lar na sociedade urbana e na região su-

burbana e rural — o elemento básico do Estado e da Nação.

Ao lado das iniciativas governamentais que, como vimos, se traduzem, inclusive, nos primeiros cursos e nas primeiras faculdades de urbanismo instituídas no país depois de 1940, temos, também, as iniciativas particulares, ainda agora traduzidas na criação do Centro Brasileiro de Habitação e Urbanismo que visa justamente a trazer para a solução procurada a contribuição dos técnicos extragovernamentais, desestatizando, de certo modo, um problema que, evidentemente, não cabe nos estreitos limites da administração pública.

O problema, porém, não é apenas nosso. Em todo o mundo a leitura sobre urbanismo prolifera. E é dentro dessa tendência que o "Centre d'Etudes Prospectives" no seu excelente programa de "estudos das causas técnicas, científicas, econômicas e sociais que aceleram a evolução do mundo moderno", publica sobre a matéria um interessante "caderno" que se segue a outros, de não menor interesse, sobre "as conseqüências gerais das grandes técnicas novas", sobre "as relações do acidente com o resto do mundo", sobre "o progresso científico e técnico e a condição do homem", sobre "a criança e o futuro".

Assim, que tem a data de junho próximo passado, afirma-se desde o início "não uma declaração, menos ainda um manifesto", antes, um apelo para que se considerem com seriedade os problemas urbanísticos.

Define, para precisar a sua orientação, a cidade como "a projeção da sociedade sobre o terre-

no" em que existe; e mostra como, num jogo múltiplo de ações e reações, ao mesmo tempo que a cidade reproduz a sociedade, sobre ela age e a modifica.

Depois de afirmar assim toda a concepção de cidade implícita numa idéia do homem, conclui que aí está uma das grandes dificuldades do urbanismo, já que, na frase balanceada de VALÉRY, "nada é mais difícil do que definir as verdadeiras necessidades do homem, as quais não se confundem com os seus desejos".

É curioso, talvez, observar a propósito que recentemente, ao expor seu programa na Câmara dos Deputados, o Ministro ROBERTO CAMPOS — justamente aquele ao qual está afeta a reforma habitacional e urbanística — cita nas suas primeiras palavras o poeta da "Jeune Parque" e do "Cimetière Marin" — que foi, também, o pensador de "Eupalinos".

Essas citações "poéticas" mostram como não é possível afastar das preocupações técnicas as considerações de harmonia e de enlevo no estudo da "cidade". E é o que o "caderno" de "Prospective" faz questão de afirmar: "os valores estéticos têm uma importância muito grande, e confere à cidade a plenitude do seu sentido".

Ao "caderno", porém, interessa sobretudo o aspecto da "concentração" das populações nas cidades mais ou menos grandes; mais rápida se acusa a concentração nas cidades ou nas áreas metropolitanas mais ou menos difusas, dando para a taxa de urbanização mais de 70% na Alemanha Ocidental e 90% na Grã-Bretanha. Para "sentir" melhor esses números, fôra necessário definir antes o que se

considera cidade. Serão os "burgos" de mais de 2 000 habitantes (limite máximo francês para as chamadas "comunas rurais"?) Serão as aglomerações de 50 mil? Ou serão apenas as "megalopoles" ou as "cidades tentaculares" (de VERHAEREN) com várias centenas ou alguns milhões de habitantes?

Ào lado dessa tendência "concentracionalista" há, mais recente, um movimento centrífugo (a fuga à cidade, a que se referia o grande FRANK LLOYD WRIGHT); e uma "exurbanização" a que alude no "caderno" PHILIPPE PINCHEMEL.

À "urbanização" corresponde, segundo o "caderno", quatro vantagens principais: a segurança, o "melhor estar", o poder e a liberdade. Cremos que a afirmação é, pelo menos, discutível. Se a "segurança" justificava a formação das cidades fortificadas do medievo, não sabemos se hoje são elas mais seguras, seja do ponto-de-vista bélico (quando constituem o alvo ideal para os ataques de aviões e de mísseis) seja do ponto-de-vista de criminalidade (em que os índices urbanos são tão altos).

E se de fato a cidade traz inúmeras melhorias no bem-estar coletivo, não se pode negar que acarreta, também, uma porção de dificuldades na vida de cada um, com os problemas de transporte, de abastecimento, de tranqüilidade (com a supressão daquilo que DUHAMEL em suas *Scènes de la vie future* chamava "esse luxo supremo: o silêncio").

A verdade é que, como o "caderno" o assinala ou às vezes, o deixa entrever, a urbanização tem contras e tem prós.

Resta a apurar é quais são os que atualmente prevalecem; e se

a tendência às grandes concentrações urbanas, até recentemente incontestável, não começa a se opor uma outra que o "caderno" mostra naquilo que chamam o "suicídio" da cidade, ou a "cidade que se nega a si mesma".

Como se vê, o trabalho que estamos rapidamente analisando põe uma série de problemas de grande interesse e da maior atualidade; e se não tem a pretensão de resolvê-los, e se às vezes os considera de um ponto-de-vista mais europeu (ou mais ainda francês), é certo que, com seriedade e inteligência, provoca o debate e estimula o estudo.

DORIS SCHWARTZ, BARBARA HENLEY, LEONARD ZEITZ. *The Elderly Ambulatory Patient. Nursing Needs and Psychosocial Needs*. The Macmillan Co. Nova York, 1964.

O notório processo de envelhecimento das sociedades ocidentais teve por consequência, por um lado, o surto do novo ramo científico da gerontologia e, por outra parte, a inclusão na órbita da política social contemporânea de novos e interessantes setores de proteção, securitária e assistencial, destinados a beneficiar os grupos de idade avançada.

O livro referido em epígrafe, obra coletiva de três autores, coloca-se dentro de um e outro desses ramos. Tem por propósito submeter à análise o comportamento de pacientes ambulatoriais de idade proecta, encarados sob o prisma da enfermagem e do serviço social.

O estudo é baseado no exame de 220 casos.

LIVROS E REVISTAS

Respondendo, recentemente, ao questionário que acaba de nos ser submetido por órgão da imprensa americana e destinado a averiguar a situação comparada no Brasil, sob o ângulo das respectivas realizações americanas, tivemos o ensejo de verificar as lamentáveis lacunas da nossa legislação e administração social, quanto ao atendimento das necessidades dos grupos etários propectos.

Seria falso consôlo justificar tal atraso pela exigüidade quantitativa

dos que integram, no Brasil, essa faixa de idade. Como o evidenciará provavelmente a apuração atrasada do Censo Demográfico de 1960, podemos esperar o aumento desse ápice da pirâmide populacional, no futuro próximo.

A segunda das duas autoras da excelente monografia aqui comentada está no momento no Brasil, e oxalá sua presença possa ser bem aproveitada para o encaminhamento dos programas congêneres no cenário nacional. — E. F.

OUTROS LIVROS RECEBIDOS

Além dos livros comentados nesta seção, foram também recebidos os que figuram na relação abaixo. Ao assinalá-los à criteriosa atenção dos nossos leitores, apresentamos aos autores e editores os melhores agradecimentos da redação da revista, pela gentileza da remessa.

Ciências Políticas

Suzanne Labin. *Reconnaissance Chine Communiste; Ambassades pour subversions*. Editions de la Ligue de la Liberté. 1964. 48 págs.

R. D. Charques. *Pequena História da Rússia*. Tradução de Carlos Chaves. Coleção "Aprenda Sô-zinho". Editora Pioneira. São Paulo, 1964. 341 págs.

Ciências Econômicas

Dudley Dillard. *A Teoria Econômica de John Maynard Keynes*. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Livraria Editora Pioneira. São Paulo, 1964. 334 págs.

Max K. Adler. *A Moderna Pesquisa de Mercado*. Tradução de Oswaldo Chiquetto. Livraria Pioneira Editora, 1964. 155 págs.

François Bloch-Lainé. *Pour une réforme de l'entreprise*. Editions du Seuil. Paris, 1963. 159 págs.

Ciências Sociais

Transformação Regional e Ciência Ecológica. Considerações em torno de problemas de reforma agrária no Brasil, em geral, e na zona canavieira de Pernambuco, em particular. Prefácio de Gilberto Freyre. Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Recife, 1964. 57 págs.

Actes de la 30ème. Session de l'Institut International de Statistique. Bulletin de l'Institut International de Statistique. Tomo 36. Stockholm, 1958. 171-338 págs.

Problèmes de Démographie en Afrique. Colloque de Paris. Union Internationale pour l'Étu-

- de Scientifique de la Population. Paris, 1960. 60 págs.
- Congrès International de la Population*. Ottawa, 1963. Union Internationale pour l'Etude Scientifique de la Population. Liège, 1964. 468 págs.
- A. L. Kroeber e Clyde Kluckhohn. *Culture*. A critical review of concepts and definitions. Vintage Books. Random House. Nova York, 1963. 436 págs.
- Bernard Berelson. *The Behavioral Sciences Today*. Harper Torchbooks. Harper & Row Publishers. Nova York, 1963. 278 págs.
- Estanislaw Fischlowitz. *Problemas cruciais da Previdência Social*. Rio de Janeiro, 1964. Fundação Getúlio Vargas. 125 págs.
- Paulo VI. *Encyclique "Ecclesiam Suam"*. Introduction et notes par l'Action Populaire. SPES. Paris, 1964. 157 págs.
- Joseph Winfield Fretz. *Immigrant Group Settlements in Paraguay*. A Study in the Sociology of Colonization. Bethel College. Kansas, 1962. 194 págs.
- Manuel Diégues Jr. *Estabelecimentos Rurais na América Latina*. Commission Internationale Catholique des Migrations. Genebra, 1963. 128 págs.
- Godeardo Baquero. *Métodos e Técnicas de Orientação Educacional*. Edições Loyola. São Paulo, 1964. 319 págs.
- Sydney Hook. *O Comunismo Mundial*. Um Documentário de Material Chave. Tradução de L. C. Braga. Editôra Presença. Rio de Janeiro, 1964. 285 págs.